

Coordenador: Lavínia Schüler Faccini

Autores: Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado, Taiane Dornelles Moreira

Coautores: Thanyse Schmalfluss, Alberto Mantovani Abeche, Fernanda Sales Luiz Vianna, Lucas Rosa Fraga, Maria Teresa Vieira Sanseverino

Os 30 anos do Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) e sua atuação frente à pandemia do Sars-CoV-2

O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faz parte da rede mundial de Serviços de Informação sobre Teratógenos (do inglês *European Network of Teratogen Information Services*). É coordenado e executado pela equipe de professores, profissionais e estudantes da área da saúde que respondem dúvidas sobre segurança fetal no uso de medicações, doenças maternas ou outras exposições durante a gravidez. Este serviço é gratuito, abrange todo o Brasil, e responde tanto a profissionais de saúde como população leiga. As consultas são respondidas de forma personalizada, onde são avaliados todos os componentes de risco, como medicamentos, idade materna, doenças maternas entre outros. Resposta escrita é enviada para o médico com conclusões da equipe após extensa revisão da literatura incluindo o manejo do risco. Devido à pandemia do COVID-19 está operando em modalidade remota, incluindo informações sobre esta infecção na gravidez pelo website (www.gravidezsegura.org). Neste período foram registrados 10.750 acessos ao site, sendo 3.440 relacionados ao COVID-19. Complementarmente, os coordenadores participaram de entrevistas e debates internos na UFRGS (como o programa Fronteiras da Ciência) bem como programas de rádio e televisão, “lives” e congressos científicos, cumprindo seu papel de extensão para a comunidade. Também presta assessoria para órgãos de saúde governamentais como a Secretaria e o Ministério da Saúde, a Anvisa, além de organizações não-governamentais como a Associação Brasileira de Portadores de Síndrome de Talidomida. Em 2020, o SIAT completa 30 anos de existência, tendo respondido à quase 11 mil consultas. Contribuiu na identificação de dois teratógenos, o misoprostol na década de 1990 e o vírus Zika nos anos de 2015/16, e produziu mais de 40 artigos científicos registrados no PUBMED. Mais de 250 estudantes da UFRGS e outras universidades atuaram como extensionistas.